

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

ALDO WANDERLEY DE SOUZA

**Estudo sobre a utilidade da análise das demonstrações em
uma Sociedade Anônima.**

NATAL/RN
2009

ALDO WANDERLEY DE SOUZA

Estudo sobre a utilidade da análise das demonstrações em uma Sociedade Anônima.

Monografia apresenta ao Curso de graduação em Ciências Contábeis, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito Obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Valdério Freire de Moraes Júnior (MSc)

Natal – RN

2009

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN

Setor de Processos Técnicos

Souza, Aldo Wanderley de

Estudo sobre a utilidade da análise das demonstrações em uma sociedade anônima. / Aldo Wanderley de Souza. – Natal, RN, 2009.

39 f.

Orientador: Valdério Freire de Moraes Júnior (Msc.)

Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade - Monografia. 2. Balanço - Monografia. 3. Fluxo de Caixa - Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657.3

ALDO WANDERLEY DE SOUZA

Estudo sobre a utilidade da análise das demonstrações em uma Sociedade Anônima.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprovado, em ____/____/2009, pela banca examinadora composta pelos membros

Orientador: Valdério Freire de Moraes Júnior (MSc)

Professora: Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos (Esp)

Professora: Yara Magaly Albano Soares (MSc)

Dedico ao meu pai, minha irmã que fizeram parte desta luta, que me ajudaram a enfrentar com coragem e determinação esse capítulo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que mi iluminou e mostrou esse caminho que com muita fé alcancei meu objetivo.

Agradeço ao meu pai por está sempre ao meu lado sempre e nos momentos mais difíceis da minha vida, onde pensei em desistir, mais seus conselhos e sabedoria mostrou-me o caminho a seguir e enfrentar as dificuldades da vida.

Agradeço também, aos meus professores que me ajudarão com sabedoria e disponibilidade os ensinamentos que contribuíram para meu aprimoramento na minha carreira profissional e pessoal.

RESUMO

Com a expansão do mercado e concorrência acirrada, houve a necessidade das empresas abrirem o capital, com isso, mostrar estabilidade financeira e capacidade de solvência. Tendo como objetivo observar como essas análises é importante para o administrador e diretores em uma empresa de sociedade anônima do ramo alimentício do Rio Grande do Norte. O trabalho busca evidenciar a utilidade da análise para os diversos tipos de usuários, que deveriam adotá-las como obrigatória. Ajuda a projetar provisões mais segura para tomadas de decisão no mercado, entender o presente, e resolver os problemas que venham a surgir no decorrer do período. Para tanto os setores interligados da empresa as informações fluem mais rapidamente tornando assim uma tomada de decisão mais rápida. Diante disto a contabilidade deixou de ter um papel técnico, na divulgação de dados e de atendimento ao fisco. Também um papel de administrar e tomar decisões importantes baseadas nas demonstrações contábeis. Assume seu papel de informar aos diversos tipos de usuários informações claras e precisas, para que seja tomada decisões com base sólida.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis; Tomada de decisão; usuários.

ABSTRACT

With the expansion of the market and fierce competition, there was a need for companies to open their capital, thus, show financial stability and solvency capacity. Aiming to observe how these tests is important for the administrator and directors in a company's corporation in the food sector of Rio Grande do Norte. The work seeks to demonstrate the usefulness of the analysis for the various types of users, who must adopt them as binding. Help to design safer provisions for decision making in the market, understand the present, and solve the problems that arise during the period. For both sectors the company's interconnected information flows quickly become so a decision faster. Given this accounting no longer has a technical role in the dissemination of data and service tax. Also a role to manage and make important decisions based on financial statements. Assumes its role of informing the various types of users with clear and precise so that it is making decisions based on sound.

Keywords: Analysis of financial statements; Decision making; users.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 ANTECEDENTES AO PROBLEMA	09
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	09
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos específico	10
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEORICO	13
2.1 CONCEITO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTABEIS	13
2.2 PRINCIPAIS DEMONSTRATIVOS	14
2.2.1 Balanço Patrimonial	15
2.1.1.1 Mudanças da Lei das Sociedades Anônimas no balanço	16
2.2.2 Demonstração do Exercício	18
2.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	18
2.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	19
2.2.5 Demonstração do Valor Adicionado	19
2.2.6 Notas Explicativas	20
2.2.7 Demonstração do Fluxo de Caixa	20
2.2.8 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)	21
2.3 PRINCIPAIS USUARIOS	22
2.3.1 Usuários internos	22
2.3.2 Usuários externos	22
2.4 INSTRUMENTAL DE ANÁLISE	23
2.4.1 Análise Vertical e Horizontal	23
2.5 ÍNDICES PATRIMONIAIS	24
2.5.1 Índice de Liquidez	24
2.5.2 Índice de Rentabilidade	25
2.5.3 Índice de Atividade	26
2.5.4 Índice de Endividamento e estrutura	27
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	30

4.1 ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO-----	30
4.2. QUESTIONAMENTOS FEITOS AO SETOR CONTÁBIL -----	30
4.2.1 Perfil Profissional-----	30
4.2.2 Como é iniciado o trabalho de análise das demonstrações contábeis-	31
4.2.3 Periodicidade da Análise das Demonstrações-----	31
4.2.4 Demonstrativos utilizados para análise-----	31
4.2.5 O profissional contábil da empresa-----	32
4.2.6 Importância da análise para diretoria-----	32
4.2.7 Setor financeiro-----	32
4.2.8 Divulgação-----	33
4.2.9 Reconhecimento profissional-----	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	35
REFERÊNCIAS-----	37
APENDICES-----	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 ANTECEDENTES AO PROBLEMA

A análise das demonstrações contábeis tem um papel essencial nas entidades. Com a globalização e os mercados cada vez mais competitivos, as empresas acabam tendo uma necessidade de administrar melhor sua gestão de recursos.

Contudo, a Análise das demonstrações contábeis assume o papel de evidenciar a saúde financeira da empresa, independentemente de sua atividade econômica, seja ela industrial comercial ou prestadora de serviços. Esta apresenta conceitos fundamentais da capacidade técnica ou operacional de uma entidade, que fixa limite de crédito para empréstimos, ou seja, que define a capacidade financeira de honrar seus compromissos (ZDANOWICZ, 1998).

Desse modo, surgem várias formas de se avaliar a situação financeira da empresa. Como bem diz Ludícibus (1986, p. 18), a análise de balanços é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Estes relatórios permitem assim, avaliar de uma forma mais eficaz a situação da empresa.

Segundo Marion (1998) foram os banqueiros os maiores responsáveis divulgadores da análise das demonstrações contábeis desde a segunda metade do século passado, essa prática de analisar o relacionamento entre os valores a receber e os a pagar de cada empreendimento, a fim de determinar com mais segurança a volatilidade dos riscos envolvidos nos investimentos.

Com a expansão do mercado e a concorrência acirrada, houve a necessidade das empresas abrirem o capital e, com isso, mostrar estabilidade financeira e capacidade de solvência com as análises das demonstrações contábeis.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A análise das demonstrações contábeis dá uma visão privilegiada da situação econômica e financeira da entidade, portanto, os diversos tipos de usuários que utilizam essas informações para verificar os resultados econômicos podem constatar resultados positivos ou negativos, que são caracterizados pelo aspecto dinâmico do patrimônio.

Diante disso, surge o problema desta pesquisa: **como é utilizada análise das demonstrações contábeis para o gestor de uma sociedade anônima norte-riograndense?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é verificar como ocorre a elaboração (contábil) e de que maneira é divulgada a análise das demonstrações contábeis de uma sociedade anônima norte-riograndense, utilizando (esta mesma análise) como ferramenta administrativa, favorecendo diretamente a competitividade empresarial.

1.3.2 Objetivos específicos

- Discutir a literatura sobre a análise das demonstrações contábeis;
- Verificar a utilidade da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisões;
- Averiguar a forma de elaboração e divulgação da análise das demonstrações contábeis em uma sociedade anônima localizada no Estado do Rio Grande do Norte.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem por objetivo observar o comportamento do profissional contabilista, naquilo que o distingue como ferramenta administrativa da empresa, na qual se responsabiliza pelo processo de delimitação e análise das demonstrações contábeis. Uma vez que no mundo globalizado o avanço da tecnologia encurta as fronteiras, aproximando nações e derrubando barreiras sociais e políticas, tornando imprescindível ter como diferencial a competitividade e a visão de mercado, para que possa gerir negócios com base nas análises de históricos anteriores.

A principal característica das análises das demonstrações contábeis é a de evidenciar a situação financeira da empresa, que medidas deverão ser obrigatoriamente adotadas como base sólida e segura para as tomadas de decisão frente às especificidades do mercado. Sob esta ótica, a pesquisa em tela, se fundamenta na implantação e viabilização da adesão da empresa à análise contábil, buscando, sobretudo, demonstrar a real importância do conhecimento técnico do administrador na área de gestão, principalmente no que se refere à utilização do estudo das demonstrações contábeis como instrumento de desenvolvimento da empresa.

Cabe acentuar a importância deste tipo de estudo para os alunos de contabilidade e administração, para que assim possam reafirmar o seu compromisso com o desenvolvimento acadêmico e científico e com a sociedade norte rio-grandense de uma maneira geral. É o entendimento da estrutura contábil das demonstrações que pode desenvolver avaliações apuradas das instituições. Especificamente, requerendo todo um processo de análise, com conhecimentos aprofundados da forma de contabilização e apuração das demonstrações contábeis (ASSAF, 2001).

A interpretação das demonstrações contábeis é fundamental para o entendimento das análises de balanços, conforme o interesse específico de cada usuário, podendo haver maior valorização das informações, utilizando-se de mais técnicas. Tal análise não é importante apenas a determinados usuários, tais como:

credores, investidores, governo e acionistas, mas também para gerentes, fornecendo um grau de informações diferenciadas como ferramenta gerencial de relevante necessidade.

A análise deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. Por um lado, apresenta mais problemas que soluções; por outro, sendo manuseada com prudência e sabedoria pode se transformar em uma poderosa ferramenta da administração (IUDICIBUS, 1998).

Desse modo, este trabalho se justifica, pois propicia aos empresários uma visão mais ampla das informações obtidas através das análises das demonstrações contábeis. Isto é, os empresários podem perceber a importância e a necessidade desse estudo para poder antecipar os possíveis problemas e melhorar a tomada de decisão, assim possibilitando uma visão mais detalhada da saúde financeira da empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo trata do referencial acerca do tema: *análise das demonstrações contábeis*, para tanto os tópicos explorados são: o conceito de análise das demonstrações contábeis seguindo a teoria de Iudícibus, Martins, Franco, Neves, Zdanowicz, Vicencoti e Assaf, principais demonstrativos com as idéias de Andersen, Gouveia, Marion, Matarazzo, Silva, Perez e Blat e Pereira, objetivos, usuários e instrumental de análise.

2.1 CONCEITO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Definem-se as Demonstrações Contábeis como sendo o resumo de todas as transações individuais registradas em um período de tempo, isto é, elas são o produto final de uma função contábil. Logo, os demonstrativos financeiros dão aos usuários interessados a oportunidade de verem o que aconteceu, em um resumo perfeito (IUDÍCIBUS; MARTINS, 2007).

Como discutido na Lei da Sociedade Anônima (S/A) nº 6.404/76, que foi promulgada para nova Lei de nº 11.638/2007 dispôs sobre as demonstrações financeiras que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício social, com base na escrituração mercantil (contábil). Estas mutações são definidas em cinco: Balanço Patrimonial, Demonstração Resultado do Exercício, Demonstrações das Origens e Aplicação dos Recursos, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicional, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

Desse modo, as principais demonstrações contábeis são exposições sintéticas dos componentes patrimoniais e de suas variações, daí a necessidade de aplicação da técnica contábil denominada análise das demonstrações contábeis. Este tipo de demonstração sintética não oferece informações sobre o estado patrimonial e suas variações (FRANCO, 1992). Assim, pode-se dizer que essa demonstração não oferece informações claras.

A análise das demonstrações contábeis surgiu da necessidade percebida pelo homem em evidenciar fatores determinantes à saúde financeira da empresa através

de relatórios e técnicas que são utilizadas como ferramenta administrativa para extrair informações precisas. Para tanto, a análise e o estudo relevante da situação patrimonial da entidade visam obter informações analíticas e específicas sobre o estado geral da empresa, através da decomposição, comparação e interpretação dos dados obtidos das demonstrações contábeis, atendendo assim, à função expositiva, considerando a evolução do patrimônio em determinado período (NEVES; VICECONTI, 2000).

Seguindo esse pensamento, a contabilidade expressa através das demonstrações contábeis informações que nem sempre são claras para os usuários. Fazendo apenas uma análise padronizada da informação com uma linguagem simples e objetiva. Entende-se que não existe um roteiro padronizado que leve as mesmas conclusões, dentro das mesmas circunstâncias. Assim, a análise de balanços pela sua natureza financeira apresenta limitações, que serão sempre lembradas (IUDICIBUS, 1998).

Para isso, é necessário que o analista tenha consciência de que é preciso ter sensibilidade em perceber e buscar outras soluções, não se prendendo a padrões pré-existentes. Compreende-se que a análise de balanços é desenvolvida com base nas informações obtidas na própria empresa, através dos demonstrativos contábeis formalmente apurados por elas, e são extraídas informações sobre posição passada, presente e futura de uma forma analítica utilizando técnicas projeções mostrando a importância, a respeito de sua posição econômica e financeira (ASSAF, 2001). Logo, ela possibilita esclarecer a situação financeira da empresa de forma a antecipar a médio e longo prazo as projeções futuras da empresa.

Para tanto, a informação extraída das demonstrações contábeis deve ser fidedigna e interpretada por profissional capacitado, para que a análise seja aproveitada de forma a evidenciar aos usuários uma linguagem clara, objetiva e relevante da empresa e um modelo instrumental de análise.

2.2 PRINCIPAIS DEMONSTRATIVOS

Compreende-se que atualmente as empresas têm obrigação de elaborar demonstrativos contábeis. De acordo a Lei das Sociedades por Ações que

estabelecem que ao fim de cada exercício Social, a diretoria deverá elaborar, com base na escrituração contábil, e os seguintes demonstrativos contábeis: O Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Lucro ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.

Entretanto, segundo Iudícibus (1998) esses demonstrativos são feitos de uma forma sintética, o reflexo das situações do patrimônio, em sua composição e variações. E dessa maneira prejudica o entendimento, já que não possuem uma linguagem simples. Logo, podem atrapalhar na tomada de decisão por parte do empresário sobre a situação da empresa.

Entende-se por sociedades anônimas as empresas que têm o capital social dividido em partes iguais e ideais denominadas de ações, cujos sócios possuem responsabilidade limitada em relação ao valor das ações que subscrevem. Deste modo, as organizações empresariais têm vários objetivos: Nesse caminho, usam recursos escassos, mão de obra e serviços de terceiros. Para gerir tudo isso, os administradores necessitam de informações que são extraídas dos demonstrativos contábeis.

Compreende-se que a divulgação das demonstrações contábeis além de trazer relatórios exigidos pelo fisco, também possibilita elaborar quadros analíticos e demonstrações suplementares que facilitam aos analistas e usuários das informações evidenciar o entendimento da situação econômica e financeira da empresa.

2.2.1 Balanço Patrimonial

Já o balanço patrimonial possibilita uma representação expositiva, bem como, propicia fazer um demonstrativo, de forma sintética, dos componentes patrimoniais, como também de suas variações, estes são feitos de uma forma equacional, atendendo à imposição da técnica contábil. Esse equilíbrio é mantido pela evidenciação da diferença entre os elementos positivos e negativos que compõem o conjunto patrimonial e suas variações (FRANCO, 1982). Assim, ele reflete a posição

das contas patrimoniais da empresa em determinado período de tempo, normalmente no fim do exercício social ou de um período prefixado.

Considerado uma representação sintética dos elementos do patrimônio o Balanço Patrimonial é constituído pelos ativo, passivo e patrimônio líquido, onde o ativo são todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, o passivo evidencia toda a obrigação que a empresa tem com terceiros e o patrimônio líquido, os recursos dos proprietários, na empresa (IUDÍCIBUS, 1998).

Esta demonstração preocupa-se em demonstrar os elementos componentes do patrimônio. A qual, o balanço apresenta o ativo, que são recursos que a empresa possui para o benefício futuro dos negócios, o passivo, que são as obrigações especificadas em moeda, de pagar empréstimos, dívidas e outras obrigações para fornecer bens e serviços a terceiros e o investimento acumulado de seus donos, ou seja, o patrimônio líquido, que é a medida acumulada, em moeda, do investimento que os proprietários fizeram na empresa.

2.2.1.1 Mudanças da Lei das Sociedades Anônimas no balanço

A lei de nº 11638/07, promulgada em 28 de dezembro de 2007 que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2008 altera novos dispositivos a lei das sociedades por ações (lei nº 6.404/76), cujo principal objetivo é a alteração das regras contábeis, pela nova lei o balanço sofre algumas mudanças em sua estrutura, (BRASIL, 2008)

Segue o modelo do Balanço Patrimonial antes e depois da Lei 11.638 nos quadros abaixo:

Balanço Patrimonial de acordo com a Lei 6.404/76	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO ATIVO PERMANENTE • INVESTIMENTO • IMOBILIZADO • DIFERIDO	PASSIVO CIRCULANTE PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO RESERVA DE EXERCÍCIOS FUTUROS PATRIMÔNIO LÍQUIDO • CAPITAL SOCIAL • RESERVA DE CAPITAL • RESERVA DE REAVALIAÇÃO • RESERVAS DE LUCROS • LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULAD

FONTE: PLANALTO, 2007

Balanço Patrimonial de acordo com a Lei 11638/07	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE ATIVO NÃO CIRCULANTE • REALIZÁVEL A LONGO PRAZO • INVESTIMENTO • IMOBILIZADO • INTANGÍVEL • DIFERIDO	PASSIVO CIRCULANTE PASSIVO NÃO CIRCULANTE • EXIGÍVEL A LONGO PRAZO • RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS PATRIMÔNIO LÍQUIDO • CAPITAL SOCIAL • RESERVA DE CAPITAL • AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL • RESERVAS DE LUCROS • AÇÕES EM TESOURARIA • PREJUÍZOS ACUMULADOS

FONTE: PLANALTO, 2007

2.2.2 Demonstração do Exercício

Segundo Assaf (p.74. 2001), a demonstração do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido.

A Lei nº 6.404/76 define o conteúdo da Demonstração do Resultado do Exercício, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo o lucro ou prejuízo líquido do exercício (IUDÍCIBUS, 2003).

Para Andersen (1994), a Demonstração do Resultado possibilita definir com clareza o lucro líquido, estabelecendo os critérios de classificação dos gastos gerais. De fato, o resultado dessa demonstração é o lucro ou prejuízo líquido, ou seja, e o lucro dos acionistas é dessa forma o valor final a ser adicionado ao patrimônio líquido.

Já para IUDÍCIBUS; MARTINS (2007) seria um regime de competência, no qual, as receitas e despesas são alocadas ao período em que correram a vinculação da despesa à receita, independentemente de seus reflexos no caixa.

Sendo assim, a Demonstração do Resultado do Exercício mostra os lucros ou prejuízos de uma forma clara, bem como as despesas do período, os custos de produção, evidenciando claramente os custos e as despesas da empresa. Logo, com a elaboração da análise vertical e horizontal extraída das contas da Demonstração do Resultado do Exercício é possível ter uma visão ampla do destino dos recursos financeiros da empresa.

2.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízo Acumulados (DLPA)

A DLPA facilita a compreensão da situação patrimonial, da companhia e da sua mutação durante o exercício social mediante a confrontação das receitas realizadas e das despesas incorridas.

A demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados tem a finalidade de fornecer onde foram destinados os lucros ou prejuízo remanescentes do exercício anterior, demonstrando seu saldo no início do período, os ajustes e destinações ocorridos após o final do balanço, bem como o lucro ou prejuízo do presente exercício, (FRANCO, 1982). Desse modo, a DLPA facilita a compreensão da situação patrimonial, da companhia e da sua mutação durante o exercício social, mediante a confrontação das receitas realizadas e das despesas incorridas.

2.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Essa demonstração tem como objetivo evidenciar as mutações do patrimônio líquido bem como a utilização das reservas inclusive as não originadas por lucro, tornando assim uma demonstração bem mais completa que a DLPA.

Na Demonstração das Mutações do Patrimônio são apresentadas às movimentações ocorridas com as contas do patrimônio líquido e permite boas conclusões sobre os aumentos de capital e a destinação dos lucros.

Dessa forma a DMPL não é uma demonstração obrigatória, mas sim um demonstrativo de muita utilidade para as empresas, pois fornece a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas dos componentes do patrimônio líquido, identificando suas movimentações (ÍUDÍCIBUS, 1998).

2.2.5 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado representa a origem da riqueza criada pela empresa num determinado período de tempo, ou seja, a soma dos valores agregados que representa os valores adicionais, não identificados nas Demonstrações do Resultado do Exercício, (VICECONTI, 2000).

Porém essa demonstração não é exigida por Lei para companhias fechadas¹, mas para as empresas de capital aberto foi publicada uma Lei 11.638/07, com base

¹ Empresas que não tem a sua captação de recursos nas bolsas de valores.

no projeto de lei 3740/00, que determina a adoção da Demonstração do Valor Adicional para as companhias de capital aberto, (PLANALTO, 2007).

A Demonstração do Valor Adicionado, que também pode integrar o Balanço Social, constituindo, desse modo, uma importante fonte de informações à medida que apresenta esse conjunto de elementos que permitem a análise do desempenho econômico da empresa, evidenciando a geração de riqueza, assim como dos efeitos sociais produzidos pela distribuição dessa riqueza.

2.2.6 Notas Explicativas

As Notas Explicativas sobre as Demonstrações Financeiras apresentam informações de interpretação necessárias a esclarecer aspectos não mencionados nelas. Isto é, explicações ou informações destinadas a esclarecer alguns aspectos não mencionados nas demonstrações, (GOUVEIA, 1993).

Esse demonstrativo fornece informações necessárias para o esclarecimento da situação patrimonial da empresa, ou seja, de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores relativos aos resultados do exercício, ou fatos relevantes a situação patrimonial, ou ainda, poderá estar relacionada a qualquer outra das Demonstrações Financeiras, seja a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, seja a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.

2.2.7 Demonstração do Fluxo de Caixa

A demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é uma demonstração dinâmica que indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como aplicação de todo que foi pago, em determinado período, e ainda o resultado do fluxo de caixa, exigido por Lei, o que é de grande utilidade interna da empresa (MARION, 1998).

Entretanto, o Fluxo de Caixa é considerado por muitos analistas como uma das principais ferramentas de análise, proporciona-lhe entender o processo de identificação do dinheiro. Nos dias de hoje, não envolvem o caixa propriamente dito, uma vez que são depositados diretamente nos bancos, sem que precisem transitar

no caixa. Diante disto para (Pereira, 1996) o objetivo dessa demonstração é de identificar eventuais variações e as causas das ocorrências na comparação do fluxo de caixa previsto e o realizado auxiliando o entendimento do e as providencias do uso do dinheiro na empresa.

Sendo o método direto o que explica as entradas e saídas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e os pagamentos a fornecedores e empregados e o método indireto o que faz a conciliação entre lucro líquido e o caixa gerado pelas operações.

Essa Demonstração tem como objetivo básico, a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar os excedentes de caixa e em operações mais rentáveis a empresa.

2.2.8 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

Segundo Matarazzo (1998), a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos apresenta as novas origens e aplicações verificadas durante o exercício. Porém a Demonstração das Origens das Aplicações (DOAR) não mostra a totalidade das novas origens e aplicações do passivo não circulantes do balanço.

Para Silva (1996) a DOAR é um instrumento valioso para o analista, pois exhibe a movimentação dos recursos em termos de variação do capital circulante líquido, detalhando diversas fontes e aplicações de recursos que o afetaram. Diante disto, o analista identifica se a empresa gerou recursos em suas operações, se imobilizou recursos no período, se obteve novas fontes de financiamento a longo prazo e se os acionistas fizeram novos aportes de capital. Entretanto, a DOAR mostra a variação do capital circulante líquido.

Contudo, a DOAR deixou de ser uma demonstração obrigatória de acordo com a lei 11638/2007, sendo substituída pela Demonstração de Fluxo de Caixa na Divulgação para o Fisco, (Brasil). Entretanto, a DOAR é ainda considerada importante para os analistas que a utilizam para a análise.

2.3 PRINCIPAIS USUÁRIOS

Atualmente nos mercados mais desenvolvidos é comum ter uma boa análise, ela é importante para os credores em geral, agências governamentais, acionistas e também como ferramenta administrativa só que com um grau de detalhamento diferenciado (IUBICIBUS, 1998).

Desse modo, a análise de uma empresa pode atender diferentes objetivos aos diversos tipos de usuários, sejam eles fornecedores, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores. Em avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias, e que muitas vezes, não são coincidentes (ASSAF, 2001).

2.3.1 Usuários internos

Para os administradores da empresa a análise das demonstrações contábeis é um instrumento complementar para tomada de decisão. Para tanto auxilia na formulação da estratégia da empresa, a qual fornece informações valiosas para fundamentar a liquidez em comparação a balanços orçados, (MATARAZZO, 1998).

Os acionistas são pessoas que delegam o gerenciamento dos negócios a administradores profissionais. Diante disto, surge a necessidade de avaliar a eficiência da administração no segmento dos negócios da empresa, no sentido mais amplo necessitam tomar decisões, para isso entra o papel da análise das demonstrações que indica uma base segura para tomar essas decisões, (SILVA, 1996).

2.3.2 Usuários externos

Os bancos foram os pioneiros em termos de utilização dos demonstrativos contábeis, assim eles utilizavam análise das demonstrações contábeis desde a segunda metade do século passado, essa pratica de analisar o relacionamento entre os valores a receber e os a pagar de cada empreendimento a fim de determinar com mais segurança a volatilidade dos riscos envolvidos e nos investimentos (MARION, 1998).

Os fornecedores precisam conhecer a capacidade de honrar compromissos dos seus clientes, daí surge à necessidade de transparência nas análises como verificar a evolução dos índices patrimoniais para evidenciar sua evolução, (MATARAZZO, 1998).

No entanto, outro usuário muito importante são os bancos, através das análises percebem o potencial de receber determinados créditos e, antes mesmo que a empresa se manifeste o desejo de fazê-lo. Para tanto exige uma apurada análise dos demonstrativos de seu cliente para conceder o crédito, (MATARAZZO, 1998).

Já para o governo que também é um empresário que tem ponto de vista a administração e planejamento dos diversos setores da economia, não há dúvida de que as demonstrações das empresas, bem como diversas informações que constituem um grande banco de dados que são de interesse aos diversos órgãos governamentais, (SILVA, 1996).

2.4 INSTRUMENTAL DE ANÁLISE

Sendo assim, a análise não é apenas uma decomposição dos componentes do patrimônio e de suas variações, mas é também uma comparação de várias partes de um conjunto entre si, para que seja moldada na interpretação do analista. Daí poder se distinguir três instrumentos de análise: a Análise Vertical, a Horizontal e os Índices Patrimoniais (FRANCO, 1982).

2.4.1 Análise Vertical e Horizontal

A análise horizontal tem como principal finalidade apontar o crescimento de itens dos balanços, das demonstrações de resultado e outros demonstrativos através de períodos de diferentes exercícios sociais, comparando os valores de um mesmo grupo de conta (ÍUDICIBUS, 1998).

Para Assaf (p 108, 2001). A análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao relacionar uma conta ou um grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

Já a análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução em determinado período.

2.5 ÍNCICES PATRIMONIAIS

Os índices mostram o estudo dos indicadores econômicos patrimoniais em diversos períodos pelos elementos que formam o patrimônio e através da comparação entre componentes desse conjunto. Facilitam sensivelmente o trabalho do analista.

2.5.1 índice de liquidez

Esse grupo de índice tem como objetivo o de demonstrar a situação financeira da empresa, ou seja, a capacidade da empresa honrar seus compromissos a curto ou longo prazo (Perez, 1999).

Um ativo líquido é aquele que pode ser facilmente convertido em caixa. Para Matarazzo (1998), uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de honrar seus compromissos, mais não estará obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de muitas variáveis como, prazo e renovação de dívidas. Desse modo, uma empresa lida com a questão da capacidade de honrar suas obrigações atuais, ou seja, se tem caixa suficiente para pagar suas dívidas em curto prazo. Diante disto a análise dos índices de liquidez são comumente usadas para verificar se a relação entre o caixa e outros ativos circulantes são suficientes para cobrir seus passivos circulantes, esse grupo medem a base sólida e financeira da empresa, (WESTON; BRIGHAM, 2000).

Segue o modelo na tabela dos índices de liquidez:

Capital circulante líquido	$CCL = AC - PC$
Índice de liquidez corrente	$ICL = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Índice de liquidez seca	$ILS = \frac{AC - \text{estoques - desp pagas antecipadas}}{\text{Passivo circulante}}$
Índice de liquidez imediata	$ILI = \frac{\text{disponível}}{\text{Passivo circulante}}$
Índice de liquidez geral	$ILG = \frac{AC + \text{ativo ã cirulante}}{PC + \text{passivo ã cirulante}}$

FONTE: WESTON; BRIGHAM, 2000

2.5.2 Índice de rentabilidade

Os índices de rentabilidade têm como objetivo demonstrar o retorno do capital investido e a eficiência de sua administração. Ou seja, a somatória do Patrimônio da empresa deduzida contrapostas por obrigações (BLATT, 2001).

Para Hoji (2001), os índices de rentabilidade medem o retorno do capital investido. Esses indicadores têm a função de evidenciar o retorno do investimento feito sobre as vendas, sobre o capital próprio mede a situação econômica e financeira da empresa, relativamente o lucro é o principal estímulo do empresário, essa é uma forma de verificar se houve uma rentabilidade esperada.

Segue o modelo na tabela dos Índices de rentabilidade:

Retorno sobre o Ativo	$ROA = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Ativo total médio}} \times 100$
Retorno sobre o investimento	$ROI = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Investimento médio}} \times 100$
Retorno sobre o patrimônio líquido	$ROE = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{PL médio}} \times 100$
Rentabilidade das vendas Margem Operacional	$M.\text{Operacional} = \frac{LO}{\text{vendas líquidas}} \times 100$
Rentabilidade das vendas Margem líquida	$M.\text{líquida} = \frac{LL}{\text{vendas líquidas}} \times 100$

FONTE: HOJI, 2001

2.5.3 Índice de atividade

Os índices de atividade mostram a eficiência do ciclo operacional que a empresa utiliza os recursos disponíveis, tais como estoques de matéria prima e acabada, relacionando o prazo de contas a pagar e contas a receber. Por meio desse índice é possível avaliar as políticas adotadas pela empresa (PEREZ, 1999).

Os índices de atividade indicam quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. Existe um volume de estoque fixado pela política de estocagem. Ou seja, vendo um grande montante no estoque da empresa como algo que representa certa potencialidade de os mesmos serem transformados em dinheiro.

Segue o modelo na tabela dos indicadores de atividade:

Prazo médio de estocagem de matéria prima	$\frac{\text{Estoque médio de matéria prima}}{360} \times \text{Consumo anual}$
Prazo médio de fabricação	$\frac{\text{Estoque médio de PE}}{\text{Custo de produção}} \times 360$
Prazo médio de vendas	$\frac{\text{Estoque médio de PA}}{\text{Custo dos produtos vendidos}} \times 360$
Prazo médio de cobrança	$\frac{\text{Duplicatas a receber média}}{\text{Vendas a prazo}} \times 360$
Prazo médio de pagamento a fornecedores	$\frac{\text{Prazo médio de pag a fornecedores}}{360} \times \text{Compras a prazo}$

FONTE: HOJI , 2001

2.5.4 Índices de endividamento e estrutura

O índice de alavancagem mostra a relação do financiamento de empresa fornecido por suas fontes, ou seja, capital de terceiro, comparadas ao investimento de capital de seus proprietários. Tem uma relevante consideração na análise financeira: é a necessidade de avaliar a estrutura financeira da empresa (BLATT, 2001).

Os índices de endividamento informam se a empresa utiliza mais capital de terceiros² ou próprio. Portanto, visa evidenciar se os recursos de terceiros têm a maior parte de seu vencimento a curto prazo significa muita concentração de dívida no circulante a empresa poderá ter dificuldades em uma reversão de mercado, o que não aconteceria se as dívidas estivessem sendo pagas a longo prazo, (MARION, 2001).

² Entende-se por capital de terceiros as obrigações da empresa.

Segue o modelo na tabela dos índices de endividamento e estrutura de capital

Índice de endividamento	$IE = \frac{PC + \text{ñ circulante}}{PL}$
Índice de composição do endividamento	$ICE = \frac{PC}{\text{Capital de terceiros}}$
Relação de capital de terceiro e passivo total	$RCT/PT = \frac{\text{Capital de terceiros}}{PC + \text{ñ circulante} + PL}$
Imobilização de recursos permanentes	$IRP = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Passivo ñ circulante} + PL}$

FONTE: HOJI, 2001

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Como forma de evidenciar os estudos buscou-se fazer uma pesquisa exploratória sobre o que é discutido atualmente a respeito da problemática desta pesquisa. Nesse sentido, todos os métodos ou técnica empregados em uma pesquisa implicam no levantamento de vários dados de várias fontes, com o objetivo único de obtenção de conhecimentos e descobertas (CERVO e BERVIAN, 1996).

Segundo Lakatos e Marconi apud Manzo (1999, p. 73), a pesquisa bibliográfica bem desenvolvida oferece meios para definir e resolver, não só problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas. Quanto à tipologia, é bibliográfica, pois é um método por excelência utilizado pelo pesquisador acadêmico pesquisado em livros.

Além disso, é também um estudo de caso, que tem como objetivo descrever característica de determinada empresa em contexto, baseado na análise qualitativa, através de informações complementares obtidas de questionário. Este estudo fundamentou-se em uma pesquisa exploratória bem como um estudo de caso, o qual se utilizou como universo uma empresa do ramo de alimentos do Rio Grande do Norte. A amostra baseou-se na coleta de dados de um questionário com perguntas fechadas e abertas.

Os questionários foram direcionados aos responsáveis pela elaboração das demonstrações contábeis e dos relatórios da empresa pesquisada. A partir dos quais se fez o tratamento da análise de dados. Os dados foram organizados, tabulados, discutidos e interpretados sob o aspecto qualitativo. Para tanto, serão utilizados gráficos e planilhas eletrônicas.

A base de dados de análise foi através de um questionário semiestruturado, que foi entregue a administradora e supervisora da contabilidade, porém só foi respondido pela supervisora. Com isso, foram adquiridas informações necessárias para identificar a importância e como é feita a formação da análise. Sendo assim, buscou-se conhecer os objetivos e metas da entidade, a partir da confrontação entre a realidade e a teoria tratada no trabalho.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO.

A indústria pesquisada é uma sociedade anônima que tem como regime tributário o lucro real, localizada no parque industrial de Macaíba no estado do Rio Grande do Norte. Bem estabelecida no ramo alimentício sendo considerada de grande importância para o estado. A atuação da empresa vai além das fronteiras do país, têm grandes referências na exportação de seus produtos para vários países do mundo.

A empresa tem grande importância econômica para o Rio Grande do Norte, seja na arrecadação de impostos ou na geração de empregos, movimentando assim a economia local. É uma das maiores exportadoras do estado, já que exporta quase 50% de sua capacidade produtiva, trazendo assim bons resultados na balança comercial.

Considerando a especificidade do seu ramo de atuação, a empresa vem discutindo sobre a necessidade de bem aproveitar os recursos disponíveis, recursos esses escassos. Assim buscou identificar o papel da contabilidade dentro da empresa, considerando que com as análises das demonstrações seja capaz de contribuir para tomada de decisão com maior segurança.

4.2 QUESTIONAMENTOS FEITOS AO SETOR CONTÁBIL

4.2.1 Perfil Profissional

O trabalho busca elencar o perfil dos funcionários e a forma de como são feitas as análises na empresa. O setor contábil é composto por cinco profissionais contábeis formados em Ciências Contábeis. Porém a supervisora da contabilidade e a administradora com especializações em auditoria e perícia, atuam na área a mais de vinte anos, longas experiências na função de contadores. No entanto, segue abaixo a análise extraída do questionário respondido pela supervisora da contabilidade.

4.2.2 Como é iniciado o trabalho de análise das demonstrações contábeis

Ao ser questionado como são iniciadas as análises das demonstrações na empresa, o respondente afirmou que são iniciadas pela análise vertical e horizontal dos índices patrimoniais que mostram os indicadores econômicos e revelam a evolução do patrimônio de vários períodos e o fluxo de caixa facilitando assim o trabalho do analista.

Essa forma de analisar pode ser explicitada nas palavras de Marion, Perez (1999) e Blatt (2001) quando dizem que o fluxo de caixa é de grande utilidade interna da empresa, pois os índices mostram e demonstram a situação financeira da empresa, isto é, a capacidade de a empresa honrar seus compromissos a médio e/ou ao longo prazo.

4.2.3 Periodicidade da Análise das Demonstrações

Ao ser perguntado sobre a periodicidade das análises o profissional contador afirmou que as análises são feitas mensalmente para fins gerenciais e anualmente para atender o fisco e gerencialmente aos seus usuários, assim a empresa se antecipa auxiliando o administrador na tomada de decisão.

O respondente acrescentou que “as demonstrações periódicas ajudam e muito o setor financeiro controlando o giro do capital, possibilitando antecipar possíveis falta de caixa para honrar dividas adquirida do capital de terceiros”. Dessa forma assegura a importância de um controle administrativo auxiliado pelo setor contábil através de feedback.

4.2.4 Demonstrativos utilizados para análise

Ainda seguindo as informações dadas, questionou-se quais são os demonstrativos utilizados nas análises. Anualmente é apresentada a análise completa: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Notas Explicativas. Isto é, seguem as normas relacionadas ao cumprimento dos relatórios. Como bem Ludícibus (1998) argumenta, há necessidade de a empresa seguir as leis estabelecidas em cada país.

Outro fator observado foi que a empresa busca fazer a mensalmente as Demonstrações Contábeis como Balancete, DRE, e Fluxo de Caixa e que tem grande importância para uma pré análise na tomada de decisão. Isso pode facilitar uma análise futura da empresa.

4.2.5 O profissional contábil da empresa

Percebeu-se que a contabilidade interna da empresa tem um patamar bem avançado no cenário contábil e utilizam bem as demonstrações junto ao administrador, contador externo e diretores na tomada de decisão da empresa.

O contador externo utiliza as informações da contabilidade interna da empresa e faz uma análise detalhada onde é reunida, a contabilidade, a administração consultoria interna e externa (contabilidade externa) e diretores da para estudar a melhor maneira possível de tomar decisão essa idéia vai de encontro com as idéias de autores como Viceconti e Neves (2000).

4.2.6 Importância da análise para diretoria

A empresa se mostrou preocupada em observar por parte de sua diretoria as informações fornecidas pelo setor contábil, extraídas das demonstrações financeiras, buscando assim um melhor aproveitamento no tempo oportuno para tomada de decisão.

4.2.7 Setor financeiro

Ao ser questionado como a análise do controle financeiro pode ajudar a empresa, o entrevistado argumentou que ajuda porque possibilita controlar e avaliar as análises financeiras, na apuração do custo etc., com uma visão e capacidade para a empresa liquidar seus compromissos de curto e longo prazo, enfim ajuda a administrar o equilíbrio da empresa. Assim pode-se perceber essa necessidade no pensamento de Assaf (2001) quando fala que o setor financeiro da instituição é responsável pelo controle de contas a pagar e receitas, realizando prestação de contas diárias a administração. É esse setor que repassa as informações e documentos para a contabilidade, possibilitando uma interligação para a elaboração das demonstrações contábeis.

O setor financeiro seria a principal fonte de informação por parte da administração, desse modo, o respondente afirma que o setor é bastante participativo na tomada de decisão principalmente as que envolvem o fluxo de caixa. O respondente acrescenta ainda, que o trabalho desenvolvido para empresa é de extrema importância e merece destaque nas análises.

A principal fonte de informação por parte da administração principalmente as que envolvem a Demonstração de Fluxo de Caixa. Logo o trabalho desenvolvido para empresa é de extrema importância e merece destaque nas análises elaboradas.

Assim, o financeiro é considerado uma extensão da contabilidade, verificando-se uma situação confortável em termos do real valor representante a contabilidade. O entrevistado em questão remeteu-se ao fato que o setor administrativo só toma decisões quando tem base concreta, de informações fidedignas dos setores financeiro e contábil.

4.2.8 Divulgação

Segundo as informações colhidas o respondente informou que as demonstrações da empresa têm como base a lei 6.404 e 11.638, que trata da normalização das Sociedades Anônimas, para as empresas consideradas de grande porte. Para tanto são orientadas pela NBC 3 do Conselho Federal de Contabilidade, é obrigada a divulgar suas demonstrações no final do exercício dentro das regras da legislação.

4.2.9 Reconhecimento profissional

Ao ser questionado a supervisora da contabilidade afirmou que o analista contábil é reconhecido profissionalmente e bem remunerado, o entrevistado também ressaltou que atualmente o profissional contábil, tem outra visão, e por isso esta sendo valorizado desde que se torne um ótimo profissional, principalmente qualificado.

Além disso, verificou-se que o profissional contábil considera suas atividades atuais satisfatórias, assim, a entrevista com o profissional da contabilidade mostrou a finalidade principal do contador dentro de uma entidade.

Portanto, a pesquisa na contabilidade da empresa apontou que o profissional contábil não só assume o papel de procedimentos fiscais, mais sim também, um papel de administrar e tomar decisões importantes baseadas nas demonstrações contábeis e na experiência adquirida ao longo dos anos.

Como foi dito nas palavras de Assaf (2001), ao observar que a contabilidade de uma empresa pode, atender diferentes objetivos aos diversos tipos de usuários. Percebeu-se também que a empresa pesquisada interliga os setores tanto de tratamento como de acolhimento dos dados financeiros da empresa. Isto contribui para um maior controle na avaliação dos dados obtidos pelas demonstrações contábeis. Provavelmente, a interligação dos setores ajuda a controlar e avaliar mais rápido a necessidade de apuração dos gastos gerais da empresa, com uma visão e capacidade de enxergar compromissos financeiros a curto e longo prazo, de uma forma a equilibrar a empresa.

Enfim, verificou-se que a forma de gestão da empresa é formada por setores interligados que formam base concreta para tomada de decisão. Assim o relacionamento entre os setores chaves da empresa não se limita apenas com obrigações fiscais, e sim contribuem para se ter uma análise das demonstrações contábeis de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar como é elaborada e de que forma ocorre a divulgação da análise das demonstrações contábeis para o gestor de uma sociedade anônima norte rio-grandense.

De acordo com a teoria abordada as análises das demonstrações contábeis são de fundamental importância para a saúde da empresa, pois possibilita projetar o futuro, entender a situação presente, bem como buscar soluções para resolver os problemas que surgem no decorrer do período analisado.

Sendo assim, a análise das demonstrações é destinada a vários usuários, para tanto é fundamental saber para que se destina os resultados das análises e esta deve se relacionar com os objetivos da empresa. E para os dirigentes a contribuição da análise é imprescindível, pois fornece dados econômicos e financeiros para a tomada de decisões mais seguras. Diante dos aspectos relevantes da análise, assim como a identificação dos principais usuários acredita-se que é uma ferramenta de grande importância para auxiliar na tomada de decisão.

Desse modo, o resultado da pesquisa demonstrou que a empresa utiliza as demonstrações contábeis como um instrumento importante no processo decisório, tendo como utilização dos meios legais. A contabilidade foi apontada como fonte de informação complexa, mas após análise é uma ferramenta fundamental para tomada de decisão com segurança no cenário econômico e financeiro da empresa. No que diz respeito à divulgação das Demonstrações Contábeis é satisfatória já que a empresa divulga dentro das regras da legislação atendendo o fisco e a diretoria da empresa.

É importante salientar, que o resultado da pesquisa é satisfatório, já que os princípios contábeis e o papel da contabilidade é um fato real na saúde econômica e financeira. A própria empresa demonstra que por ser uma empresa de capital fechado mantém transparência em sua divulgação das demonstrações contábeis.

Enfim, o que se pôde perceber é que a contabilidade deixou de ter um papel técnico na divulgação de dados e de atendimento do fisco. Nos dias de hoje, a sua

função é mais abrangente e diferente, assumindo funções tanto de elaboração como de análise e também de serviços gerenciais de administração da contabilidade, sempre visando o seu objetivo maior o melhor aproveitamento das informações, privilegiando a melhor tomada de decisão com mais agilidade e segurança.

REFERÊNCIAS:

ANDERSEN, Arthur. **Normas e Práticas Contábeis no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ASSAF, Alexandre Neto. **Estrutura e Analise de Balanços** um enfoque econômico-financeiro. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: Estrutura e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis**. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1993.

IUDICIBUS, Sergio. **Análise de Balanços**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Análise de Balanços**: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, Sergio et al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBEKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**; Interpretação; Amostragem; Análise; Trabalho Científico; Elaboração; Pesquisa Técnica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira**. Uma abordagem prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREIRA, Jose da Silva. **Análise Financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.

PEREZ, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>. acesso em: 20/10./2009.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VICECONTI, Paulo Eduardo; NEVES, Silvério. **Contabilidade Avançada** e análise das demonstrações financeiras. 9.ed. São Paulo: Frase, 2000.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, F. Eugene. **Fundamentos da Administração**. 10.ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 2000.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

APÊNDICE

Questionário

1-Perfil profissional

Sexo?GOG

Formação acadêmica?

Há quanto tempo atua nesta área?

Há quanto tempo atua na empresa?

2-Como é feito o trabalho de análise das demonstrações na empresa?

3-A empresa faz a análise periodicamente?

() mensalmente () semestralmente

() trimestralmente () anual

4-De que forma os índices são calculados?

() planilha no Excel () programa contábil

5- O profissional contador de alguma forma acompanha esse trabalho?

6-Quais os demonstrativos usados?

7-A direção da empresa tem interesse na evolução dos índices ao longo do tempo?

8-Quantos profissionais se dedicam a fazer esse trabalho de análise (citar área e experiência)?

9- Como a análise ajuda ao controle financeiro da empresa?

10- A empresa por ser uma S/A, é obrigada divulgar á análise das demonstrações contábeis. A CVM de alguma maneira impõe regras?

11- O analista contábil é um profissional reconhecido e bem remunerado? Comente vantagens e desvantagens.